

Brasil tem 107% a mais de cursos de graduação

Índice de crescimento foi registrado nos últimos cinco anos, segundo censo do MEC

FERNANDA DALMÁCIO

O número de cursos de graduação no país aumentou, nos últimos cinco anos, de 6.950 para 14.399, o que representa um crescimento de 107%. Os dados constam do Censo da Educação Superior de 2002, divulgado ontem pelo Ministério da Educação.

Isso representa uma média de 1.490 cursos abertos por ano, 124 ao mês e quatro a cada dia. A expansão ocorreu, principalmente, na rede privada, que passou de 3.980 para 9.147 cursos e, agora, concentra 63,5% do total.

Crescimento

Segundo as conclusões do Censo, uma das causas deste processo é a acelerada expansão no sistema privado, aliada à

baixa oferta na rede pública.

De acordo com a pesquisa, em 1998, cada vaga em uma instituição da rede pública era disputada por 7,7 candidatos,

enquanto, no ano passado, cada vaga foi concorrida por 9,4 inscritos. Na rede privada, acontece o inverso. Há cinco anos, havia 2,2 inscritos por

PERFIL DO ENSINO SUPERIOR

- Em cinco anos, o número de cursos de graduação cresceu 107% no país. Em 1998, havia 6.950 cursos e, no ano passado, eles já somavam 14.399.
- O levantamento coletou informações de 1.637 instituições públicas e privadas. Em 1998, a rede privada representava 78% do total e, no ano passado, totalizava 88%.
- No ano passado, estavam matriculados nos cursos de graduação 3.479.913 alunos, cerca de 450 mil a mais que em 1998.
- Os dados do censo mostram que a rede privada ampliou sua representatividade em relação ao número de estudantes. Em 1998, as instituições particulares detinham 62% da matrícula, índice que subiu para 70%.
- Em cinco anos, o número de alunos cresceu 84% na rede privada e 31% nas instituições públicas. O levantamento mostra a tendência de aumento da presença feminina na graduação: as mulheres representam 57% do total.
- Os dados dos últimos cinco anos mostram uma diminuição na relação candidato/vaga nos processos seletivos. Em 1998, para cada vaga havia 3,7 inscritos. Esse índice caiu para 2,9 em 2002.
- A situação não é a mesma ao se comparar a concorrência em instituições públicas e privadas. Nas públicas, cada vaga era disputada por 7,7 candidatos, em 1998 e chegou a 9,4 inscritos por vaga, no ano passado. Nas privadas, há cinco anos, havia 2,2 inscritos por vaga, agora, há 1,6.

vaga. Agora, o índice é de 1,6.

Pública X privada

O Censo aponta também que a disputa por uma vaga em uma instituição pública de ensino superior aumentou, nos últimos cinco anos, em relação à concorrência por um lugar em uma faculdade particular.

Na opinião do reitor do Centro Universitário Vila Velha (UVV), Manoel Ceciliano Salles de Almeida, a redução da renda da população refletiu na migração para as instituições públicas e, conseqüentemente, para aumento na concorrência.

“O número de bolsas das faculdades privadas para as classes C e D não acompanhou o crescimento da quantidade de vagas. Por isso, elas procuraram mais o ensino público, assim como a classe média”, justifica.

O reitor da UVV explica que a abertura de novos cursos reflete uma necessidade do mercado. “Novas profissões estão surgindo e as instituições privadas têm que investir no que a comunidade necessita. Quem tiver mais visão vai se valer mais das oportunidades.”